

salientes a impossibilidade em que nos achamos pelos systemas de cultura em uso, de lutar com a producção estrangeira em geral e particularmente com a dos Estados Unidos d'America, que tem sobrepujado a Europa inteira, com os seus importantes e collossaes carregamentos de cereaes.

Unicamente pela regeneração cultural poderá vir a lutar-se, tudo o mais quanto tenda a modificar os efeitos sem aniquilar a causa, não passa de paleativos, á sombra do protectorado dos quaes, mais o mal se desenvolve.

Para a apreciação das contingencias provaveis da lucha, uma das principaes circumstancias que importa conhecer é a da situação dos Estados Americanos, relativamente á producção dos cereaes.

PRINCIPAES CONDIÇÕES DA PRODUÇÃO CEREALIFERA NOS ESTADOS UNIDOS—De ha vinte annos para cá os Estados Unidos da America, supplantaram inteiramente a Russia, que era a primeira nação exportadora de trigo.

É esta mais uma circumstancia que torna sobremodo importante o conhecimento, tão de perto quanto possivel, das condições da producção do trigo na America, tanto cultural como economicamente, para melhor ajuizar-se da sua influencia nos mercados europeus.

As informações que seguem, tivemos d'ellas conhecimento pelo folheto, em que o sr. Zóila Espejo, professor da escola geral d'agricultura de Madrid publicou a sua conferencia, com o titulo—*El Protectionismo y la importation de cereales*, realisada em 15 de junho de 1879 e no qual extracta varios trechos de jornaes americanos, a que principalmente nos vamos soccorrer.

Conforme o *Jornal dos Cultivadores de Chicago*:

«Tem-se engrandecido muito a fertilidade das terras de Oeste e proclamado que ali o solo é inesgotavel; comtudo é bem evidente que a producção incessante do trigo é a ruina de todo e qualquer paiz. Quem é que não terá ouvido celebrar os maravilhosos rendimentos da California? Recolham-se ali frequentemente de 54 a 72 hectolitros por hectare e sempre passaram de 18 a 27. Ha vinte annos porem já esta media não excedia a 18 hectolitros; ha dez annos não se contavam mais de 13 1/2, em 1871 ficou reduzida a 9 hectolitros, numero que não foi excedido até 1877. As colonias australianas veem reduzirem-se rapidamente os rendimentos primitivos. A Nova Zelandia segue o mesmo caminho. Minnesota era o mais productivo dos Estados Americanos, debaixo do ponto de vista da cultura do trigo, produzindo termo medio 18 héctolitros por hectare, que depois de diminuições successivas chegou a menos de 9 em 1876, termo a que voltou em 1878 depois de uma pequena melhoria em 1877. Quanto mais se repete a cultura do trigo, mais se esgota o terreno, mais decrece a producção, apesar das addições anormaes de terras virgens que a sustem um pouco e impedem de minguar ainda mais, como succederia sem este continuado reforço; a fertilidade excepcional do solo é sempre ephemera e desaparece apoz um periodo que varia de dez a vinte annos.»

O mesmo jornal informa ácerca dos processos postos em execução, para se colherem estes resultados.

As terras baratas do extremo do Oeste são colonizadas por milhares de individuos tornados cultivadores, pela suspensão dos negocios nos districtos commerciaes e manufactureiros dos Estados.

A producção do trigo é a primeira e principal occupação a que se entregam os novatos lavradores.

A rapida e notavel elevação do numero de habitantes nos Estados de Minnesota, Nebraska, Kansas e Texas, está a par d'um enor-